

Identificação de cargas de trabalho de enfermeiros da Atenção Primária à Saúde

Identification of workloads of Primary health Care nurses

Identificación de las cargas de trabajo de los enfermeros de la Atención Primaria de Salud

Everson Vando Melo Matos¹, Roseli Camargo Mendonça², Daiane Freitas Carneiro³, Shirley Boller⁴, Márcia Helena de Souza Freire⁵, Daiana Kloh Khalaf⁶

Como citar este artigo: Identificação de cargas de trabalho de enfermeiros da Atenção Primária à Saúde. Rev Enferm Atenção Saúde [Internet]. 2025 [acesso:____]; 15(1): e20258356. DOI: <https://doi.org/10.18554/reas.v15i1.8356>

¹ Enfermeiro. Doutor em Enfermagem e Mestre em Saúde Coletiva pela UFPR. Especialista em Terapia Intensiva, em Centro Cirúrgico e Central de Material, em Enfermagem do Trabalho, em Estomaterapia e Dermatologia. Enfermeiro Oficial Temporário do Exército Brasileiro no Hospital Geral de Curitiba, como Chefia de Enfermagem do Centro Cirúrgico e Enfermeiro assistencial no setor de TMO do CHC-UFPR/EBSERH. Universidade Federal do Pará - UFPR; Hospital Geral de Curitiba - Curitiba/PR, Brasil. <https://orcid.org/0000-0001-5281-4215>

² Graduação em Enfermagem pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Especialização em Enfermagem do Trabalho, Enfermagem em Emergência e Dependências Químicas, MBA Gestão em Ergonomia. Enfermeira em empresa de Saúde Suplementar/ Saúde do Trabalhador. Docente no Curso de Especialização em Enfermagem do Trabalho das Faculdades Pequeno Príncipe - Curitiba PR e no Instituto Fisiomar - Itajaí SC e Universidade Positivo, Universidade São Camilo RJ. Mestra em Enfermagem pela Universidade Federal do Paraná. Instituto Fisiomar - Itajaí/SC, Brasil. <https://orcid.org/0000-0001-7341-9169>

³ Graduação em Enfermagem pela Universidade do Estado do Pará. Mestra em Epidemiologia e vigilância em Saúde do Instituto Evandro Chagas. Especialista em Enfermagem Obstétrica e Ginecológica. Universidade do Estado do Pará - UEPA. Belém/PA, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-5653-033X>

⁴ Graduação em Enfermagem pela Universidade Federal do Paraná, mestrado em Farmacologia, Doutorado em Enfermagem, pós-graduação em Estomaterapia, feridas e incontinências. Professora adjunto da Universidade Federal do Paraná. Membro do Grupo de Pesquisa Laboratório de Inovação em Promoção e Vigilância em Saúde - LIPVISA. Coordenadora da Liga Acadêmica de Enfermagem em Estomaterapia - LAENFE. Universidade Federal do Paraná - UFPR. Curitiba/PA, Brasil. <https://orcid.org/0000-0001-8082-164X>

⁵ Graduada em Enfermagem pela USP. Especialista em Políticas Públicas na Infância e na Adolescência pela Universidade Estadual de Maringá; Mestrado e Doutorado pela Faculdade de Saúde Pública da USP, nas áreas de Saúde Materno-Infantil e Epidemiologia, respectivamente. Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Paraná, da Área Materno-infantil, docente da Graduação. Docente no Programa de Pós-graduação em Enfermagem, e no Programa de Mestrado Profissional em Enfermagem. Membro do Grupo de Pesquisa em Tecnologia e Inovação em Saúde (TIS). Professora -Tutora da Residência Multiprofissional Hospitalar em Saúde da Criança e Adolescente, do Complexo Hospitalar das Clínicas, da UFPR. Participa como professora e orientadora de Projetos Aplicativos na Escola de Saúde Pública do Paraná - ESPP da Secretaria de Saúde do Estado do Paraná – SESA. Compõe o Banco de Avaliadores do INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, e da SETI - Secretaria de Ciência e Tecnologia do Estado do Paraná. Universidade Federal do Paraná - UFPR. Curitiba/PA, Brasil. <https://orcid.org/0000-0003-3941-3673>

⁶ Graduação em enfermagem pela Universidade Federal do Paraná, mestrado e doutorado em enfermagem pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem da UFSC. Professora pesquisadora permanente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFPR e professor do Departamento de Enfermagem da UFPR. Líder no Grupo de Pesquisa Laboratório de Inovação e Promoção e Vigilância em Saúde (Lipvisa). Coordenadora da Coordenadoria de Atenção Integral a Saúde Estudantil da Pró-Reitoria de Pertencimento e Políticas de Permanência Estudantil (P4E). Universidade Federal do Paraná - UFPR. Curitiba/PA, Brasil. <https://orcid.org/0000-0001-5770-7523>



Resumo

Objetivo: identificar as cargas que estes profissionais estão expostos para manejo dos agravos e adoecimentos da exposição. **Método:** estudo do tipo descritivo com a abordagem quantitativa de delineamento transversal, demonstrando o grau de concordância dos 90 enfermeiros relacionados com as cargas de trabalho: psíquicas, biológicas, fisiológicas, químicas e físicas, além das condutas institucionais dos municípios de Curitiba e Almirante Tamandaré, entre abril e agosto de 2024. **Resultados:** as cargas psíquicas demonstrou um alto índice de concordância, seguindo as cargas biológicas e fisiológicas, o uso e fornecimento de Equipamento de Proteção Individual também expôs uma alta concordância entre participantes, em contrapartida, programas de apoio psíquico e emocional demonstraram-se insatisfatórios por parte dos entes públicos. **Conclusões:** a identificação do grau de concordância das cargas de trabalho se torna necessário para a implementação de melhorias relacionadas à promoção e prevenção de agravos da saúde do trabalhador, aumentando a qualidade e a satisfação profissional.

Descritores: Atenção Primária à Saúde; Trabalho; Enfermagem; Saúde do trabalhador.

Abstract

Objective: to identify the workloads to which these professionals are exposed to manage the health problems and illnesses caused by exposure. **Method:** descriptive study with a quantitative cross-sectional design, demonstrating the degree of agreement of 90 nurses related to the workloads: psychological, biological, physiological, chemical and physical, in addition to the institutional conducts of the cities of Curitiba and Almirante Tamandaré, between April and August 2024. **Results:** psychological workloads showed a high level of agreement, followed by biological and physiological workloads; the use and provision of Personal Protective Equipment also showed a high level of agreement among participants; on the other hand, psychological and emotional support programs proved to be unsatisfactory on the part of public entities. **Conclusions:** identifying the degree of agreement on workloads becomes necessary for the implementation of improvements related to the promotion and prevention of health problems for workers, increasing quality and professional satisfaction.

Descriptors: Primary Health Care; Work; Nursing; Worker health.

Resumen

Objetivo: identificar las cargas a las que están expuestos estos profesionales para gestionar las lesiones y enfermedades resultantes de la exposición. **Método:** estudio descriptivo con diseño transversal cuantitativo, demostrando el grado de concordancia de 90 enfermeros relacionados con las cargas de trabajo: psíquica, biológica, fisiológica, química y física, además de las conductas institucionales de las ciudades de Curitiba y Almirante Tamandaré, entre abril y agosto de 2024. **Resultados:** las cargas psíquicas demostraron un alto nivel de concordancia, seguidas de las cargas biológicas y fisiológicas, el uso y suministro de Equipos de Protección Individual también mostraron una alta concordancia entre los participantes, por otro lado, los programas de apoyo psíquico y emocional se mostraron insatisfactorios por parte de las entidades públicas. **Conclusiones:** identificar el grado de concordancia entre cargas de trabajo se hace necesario para implementar mejoras relacionadas con la promoción y prevención de problemas de salud de los trabajadores, aumentando la calidad y la satisfacción profesional.

Descriptores: Atención Primaria de Salud; Trabajar; Enfermería; Salud del trabajador.



INTRODUÇÃO

O processo de trabalho do enfermeiro na atenção primária à saúde (APS) tem suas práticas estabelecidas por legislação específica sustentadas pela Lei nº 7.498/86 e por portarias regulamentadoras do Conselho Federal de Enfermagem, assim como pela Política Nacional da Atenção Básica (PNAB), definindo competências gerenciais e assistenciais do trabalho do enfermeiro.^{1,2}

O enfermeiro exerce um papel importante na APS que permeia vários ramos da profissão, desde gerenciamento, assistência e cuidado com a população, características inerentes do ser enfermeiro. A profissão também é influenciada pelas características do ambiente de trabalho da APS, onde o mesmo é passível de modificações políticas, comunitárias, individuais e globais, sendo assim, as mudanças e transformações no processo de trabalho são influenciadas de forma direta e podem ser geradores de cargas de trabalho.^{3,4}

Ademais, a enfermagem é considerada como integrante de uma coletividade que se relaciona com outras categorias de multiprofissionais que atuam em equipe em um contexto político-social da atenção primária do país.⁵

Segundo estudo⁶, as cargas de trabalho são os elementos do ambiente e das

atividades laborais que interagem com o corpo e a mente do trabalhador, causando desgastes que podem levar ao adoecimento. Os autores dividem essas cargas em várias categorias: físicas (como ruído, temperatura e esforço físico), químicas (exposição a substâncias tóxicas), biológicas (contato com agentes infecciosos), fisiológicas (resultantes da exigência corporal, como posturas inadequadas), psíquicas (relacionadas a estresse, pressões psicológicas e conflitos interpessoais), e mecânicas (associadas ao uso de ferramentas e riscos de acidentes). Essas cargas afetam a saúde física e mental do trabalhador, especialmente quando o ambiente de trabalho é intensivo e as condições são adversas, gerando impactos no bem-estar e no desempenho profissional.

Assim, considerando a relevância da apropriação do conhecimento sobre o processo de trabalho em saúde do enfermeiro na APS e sua relação com as cargas de trabalho existentes, destaca-se a importância de identificar as cargas que estes profissionais estão expostos para um melhor manejo dos agravos e adoecimentos que podem surgir a esta exposição. Para tanto, o estudo visa responder ao seguinte questionamento: quais cargas de trabalho os enfermeiros da APS estão expostos?



MÉTODO

O estudo é do tipo descritivo com a abordagem quantitativa de delineamento transversal. Refere-se a uma aplicação de instrumento para identificar as cargas de trabalho dos enfermeiros da atenção primária à saúde construída e avaliada em quatro etapas por meio do estudo metodológico. Na avaliação do conteúdo, o instrumento obteve o índice global (IG) foi de 0,55 e 0,34, considerando inversamente proporcional, ou seja, quanto menor o IG mais presente a carga de trabalho, seguindo o Alfa de Cronbach de 0,74 e 0,99, respectivamente.⁷

A aplicação foi realizada nos municípios de Curitiba e Almirante de Tamandaré, pertencentes a região metropolitana de Curitiba do Paraná. Esses municípios encontram-se na Região de Saúde 2, denominada Metropolitana, localizada na Macrorregião Leste.⁸

O instrumento traduz-se em 62 perguntas estruturadas em escala tipo likert e 14 abertas, compondo o instrumento final com 76 questões. Os itens de likert estão representados por “1” concordo plenamente, “2” concordo, “3” nem concordo nem discordo, “4” discordo, por fim, “5” discordo completamente. No website em formato de criador de formulários online “Google forms”, o instrumento foi constituído por quatro

seções e compartilhado em “QR Code” para o participante.

A primeira seção corresponde ao termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), tido obrigatória a assinatura do participante para o seguimento das demais seções. A seguir, apresenta-se as perguntas fechadas e abertas, quando extrapolado o que estava disposto nas questões a fim de explorar a carga de trabalho na APS.

Para a organização de implementação do instrumento, o pesquisador abordou os participantes pessoalmente que foram selecionados por conveniência, de maneira individual, nos locais de atuação profissional. Os que aceitaram apresentou-se o projeto de pesquisa, a seguir foram convidados a responder ao questionário voluntariamente no ambiente virtual, orientou-se a respeito da garantia do sigilo e da confidencialidade dos dados.

A produção dos dados ocorreu no período de abril a agosto de 2024, conduzidas somente pelo primeiro autor, enfermeiro e discente do doutorado do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Paraná, sediada em Curitiba. No intuito de evitar possíveis vieses, o pesquisador foi capacitado em reuniões de orientação para atividades de pesquisa.



Os participantes são 90 enfermeiros da Atenção Primária em atividade profissional pelo menos há mais de um ano. Foram excluídos da amostra aqueles que estavam em gozo de férias e licença médica para tratamento de saúde, diante desta última situação, considera-se que os profissionais incluídos nesta amostra podem estarem expostos a potenciais riscos de adoecimento, em detrimento dos trabalhadores já adoecidos.

O tratamento dos dados ocorreu pela divisão das perguntas do instrumento tido organizadas em formato de blocos em planilhas, de acordo com as suas similaridades à luz dos conceitos das cargas de trabalho de um estudo⁶. Para análise dos dados, foi utilizado a estatística descritiva a partir dos *softwares* BioEstat (versão 5.3, Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, Belém, Pará, Brasil) e do Microsoft Office Excel®, versão 2016, para

obter os valores absolutos e respectivos percentuais.⁹

A interpretação desenvolveu com ênfase na relação saúde e trabalho compreendido por uma dimensão teórico-metodológico-técnico, que propõe a ampliação da análise à saúde ocupacional, incorporando o entendimento do processo saúde-doença numa dinâmica complexa de interação ao processo social a partir da concepção do materialismo histórico.⁶

O estudo obedece aos preceitos éticos com aprovação pelo Comitê de Ética da Universidade Federal do Paraná e Secretaria de Saúde de Curitiba, seguindo as resoluções 466/12, 510/16 e 580/18 do Conselho Nacional de Saúde, sob o n° CAAE 62690622.0.0000.0102.

RESULTADOS

No quadro 1, a seguir, será apresentado o perfil dos participantes enfermeiros da atenção primária à saúde.

Quadro 1. Perfil dos enfermeiros atuantes na atenção primária à saúde dos municípios de Curitiba e Almirante Tamandaré, 2024.

Características	Porcentagem (%)	Número de Participantes (n)
Sexo feminino CIS	82,22%	74
Trabalhadora transexual	1,11%	1
Faixa etária predominante (40-49 anos)	40%	36
Formação acadêmica (Pós-graduação lato sensu)	71,11%	64
Jornada de 40 horas semanais	61,11%	55
Tipo de vínculo (Estatutário)	86,67%	78
Tempo de atuação (> 4 anos na unidade básica)	53,33%	48

FONTE: O próprio autor.

Do total de trabalhadores enfermeiros, a maioria é representada pelo sexo feminino, com 82,22% (n=74) e 1,11% trabalhadora transexual (n=1) e a faixa etária predominante é a de 40 a 49 anos, 40% (n=36). Quanto a formação acadêmica, sobressai a pós-graduação lato sensu (especialização) em 71,11% (n=64). No contexto da atuação profissional é caracterizada por 61,11% (n=55) exercerem a jornada de 40 horas semanais. Além disso, o principal tipo de vínculo é estatutário com 86,67% (n=78) e 53,33%

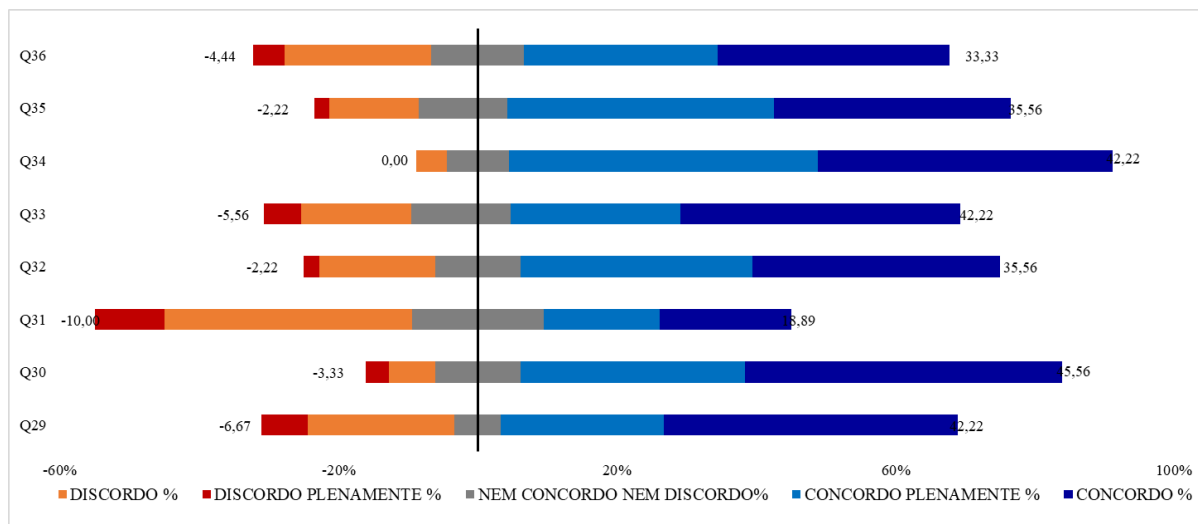
(n=48) exercem acima de quatro anos na unidade básica.

Os resultados que dispõe sobre as cargas de trabalho serão discorridos a seguir, dentre os avaliados, a carga psíquica é tida como a maior concordância no processo de trabalho. Esse aspecto foi analisado por meio das 16 perguntas observadas pelos intervalos de “questões de 29 a 39”, “questões de 42 a 45” e “questão 62”. Essa relevância é observada pelo maior grau de concordância, entre as questões 29 a 36, conforme a figura 5. Ademais, pela questão 30, “Enfrento



conflitos interpessoais no meu ambiente de trabalho? ”, tido o grau de concordância de 45,56%.

Figura 1. Grau de concordância das respostas dos participantes enfermeiros da aps, relacionadas com as cargas psíquicas, segundo escala likert proposta pelo instrumento, Curitiba e Almirante Tamandaré, 2024.

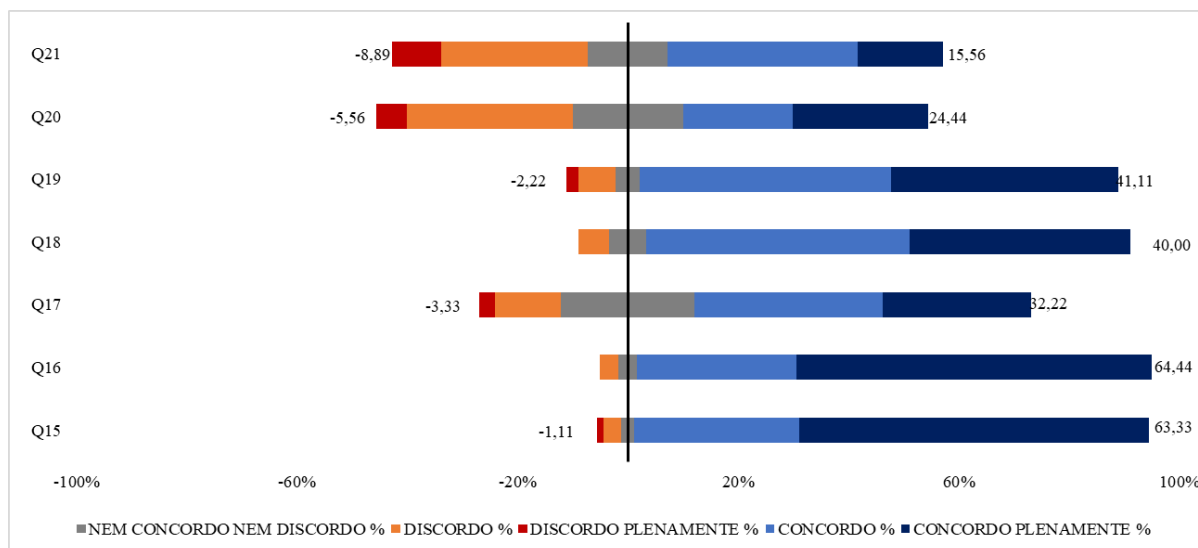


FONTE: O próprio autor. PRÓPRIO AUTOR. Gráfico representando a análise descritiva das cargas de trabalho de enfermeiros. BioEstat, versão 5.3, 2023.

A carga biológica é compreendida por sete perguntas correspondente entre o corte da “pergunta 15 ao 21” do instrumento. Para os participantes essa carga obteve a segunda maior concordância presente nas rotinas da APS. As medianas

desse bloco de questões estão representadas por item “concordo” (n=4), “concordo plenamente” (n=2) e “nem concordo e nem discordo” (n=1). Para a moda observou que o item “concordo” repetem com mais frequência.

Figura 2. Grau de concordância das respostas dos participantes enfermeiros da aps, relacionadas com as cargas biológicas, segundo escala likert proposta pelo instrumento, Curitiba e Almirante Tamandaré, 2024.



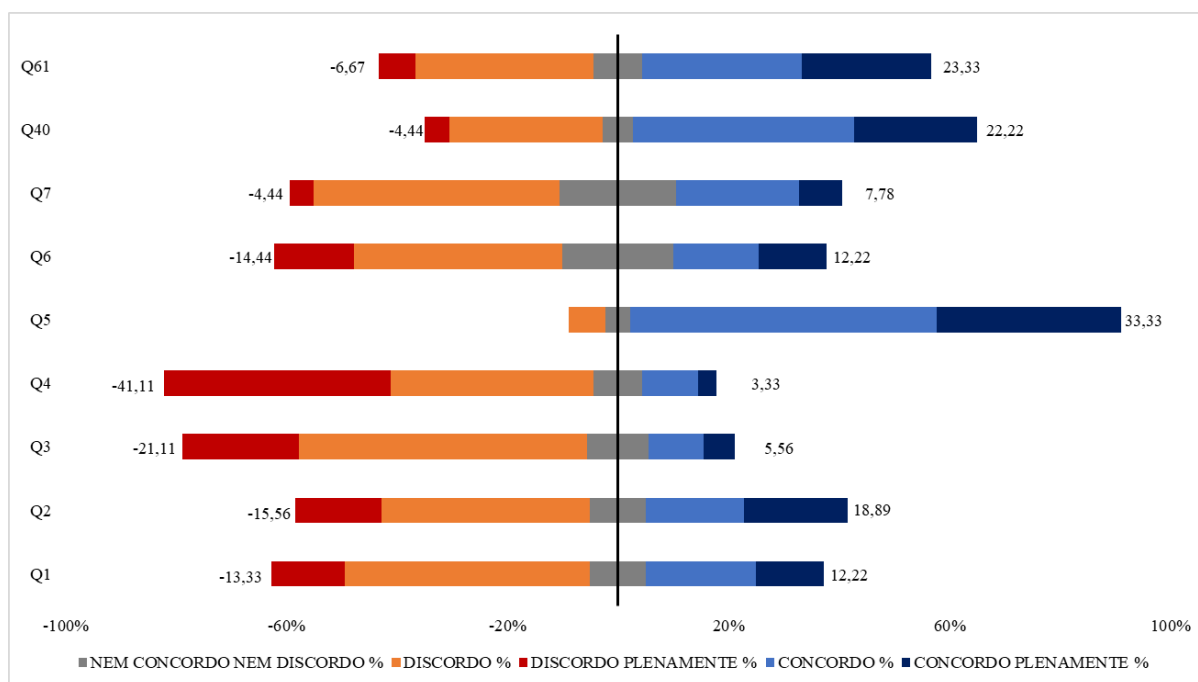
FONTE: O próprio autor. PRÓPRIO AUTOR. Gráfico representando a análise descritiva das cargas de trabalho de enfermeiros. BioEstat, versão 5.3, 2023.

A pergunta 16 de “Você lida com secreções corporais ou fluidos biológicos no seu trabalho?” resultou em maior grau de concordância com 64,44%” seguido da pergunta 15 “Na atividade que você desenvolve, você entra em contato com micro-organismos que podem causar doenças?” com 63,33%.

No âmbito da carga física, nove perguntas estão representadas pelo intervalo das “questões de 1 ao 7”, “questão

40” e “questão 61”. As perguntas aproximaram-se a sua elevada discordância dessa carga na rotina. A pergunta 4 “No ambiente de trabalho, está exposto a radiações nocivas?” recebeu a maior grau discordância, de 41,11%. No conjunto das questões, as medianas foram pelos itens likert “discordo” (n=5), seguido de “concordo” (n=3) e “nem concordo e nem discordo” (n=1). A moda esteve representada pelo item “discordo” (n=6).

Figura 3. Grau de concordância das respostas dos participantes enfermeiros da aps, relacionadas com as cargas físicas, segundo escala likert proposta pelo instrumento, Curitiba e Almirante Tamandaré, 2024.

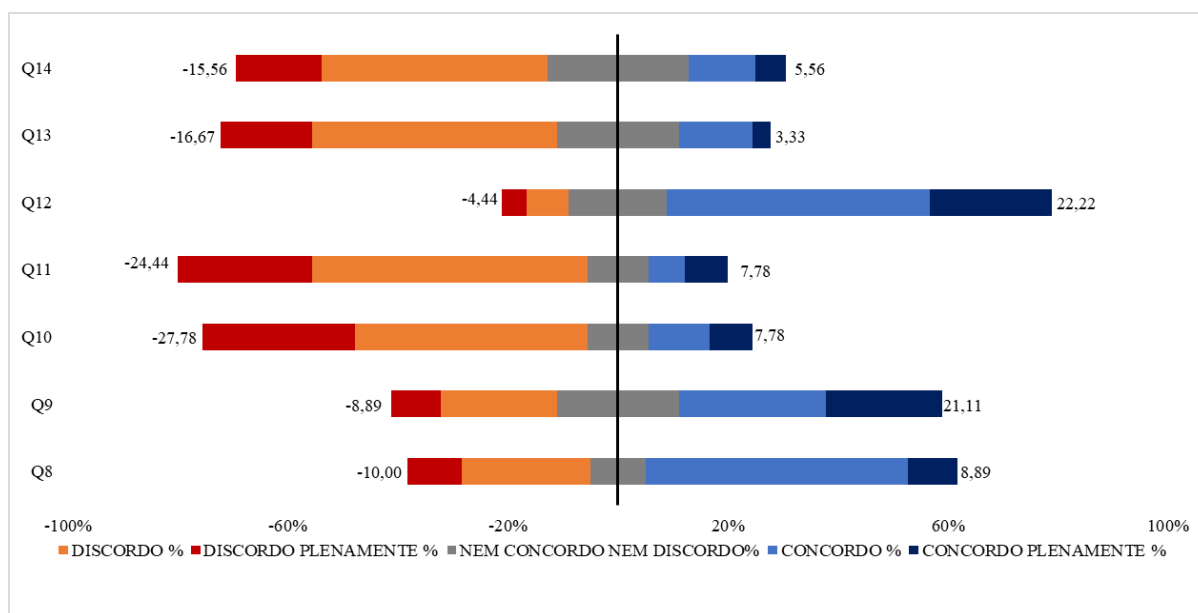


FONTE: O próprio autor. PRÓPRIO AUTOR. Gráfico representando a análise descritiva das cargas de trabalho de enfermeiros. BioEstat, versão 5.3, 2023.

Diante das cargas químicas, os profissionais responderam a sete perguntas que estão distribuídas no instrumento pela “questão 8 ao 14”. O agrupamento teve suas medianas em “discordo” (n=4), “concordo” (n=2) e “nem concordo e nem discordo” (n=1). A moda foi significativamente para o item “discordo”. Os enfermeiros assinalaram que o maior grau discordância

de 27,78% foi a pergunta 10 “No seu local de trabalho, você está exposto a poeira, fumaça ou partículas suspensas no ar?” e maior concordância de 22,22% foi a pergunta 12 “A instituição onde você trabalha fornece Equipamentos de Proteção Individual apropriados para reduzir a exposição a cargas químicas?”.

Figura 4. Grau de concordância das respostas dos participantes enfermeiros da aps, relacionadas com as cargas químicas, segundo escala likert proposta pelo instrumento, Curitiba e Almirante Tamandaré, 2024.

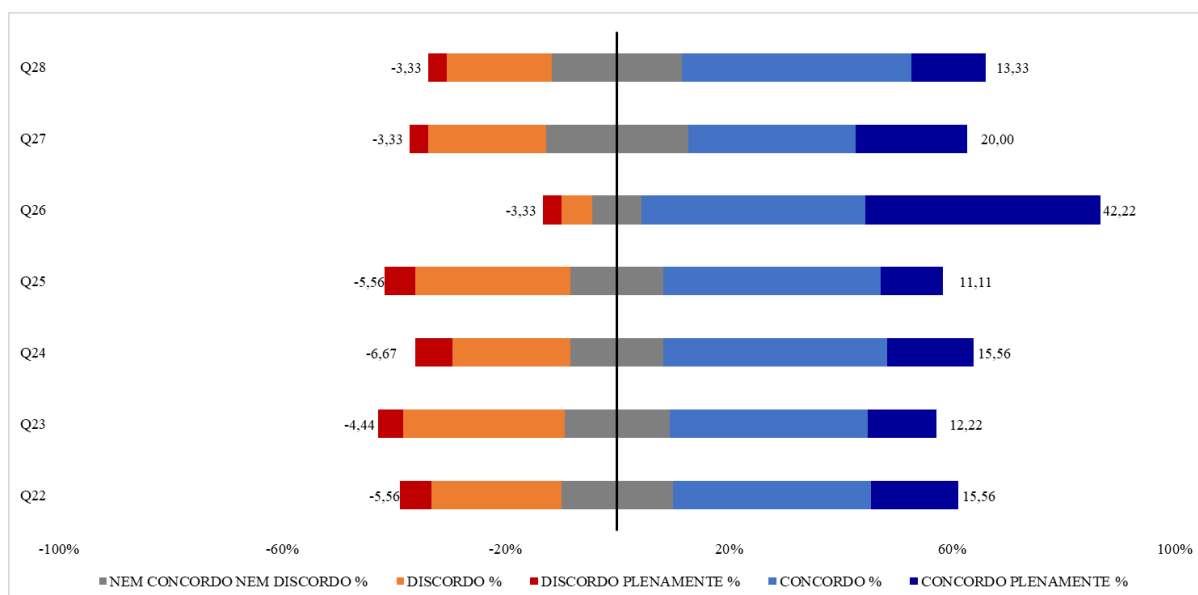


FONTE: O próprio autor. PRÓPRIO AUTOR. Gráfico representando a análise descritiva das cargas de trabalho de enfermeiros. BioEstat, versão 5.3, 2023.

Para a investigação das cargas fisiológicas no processo de trabalho, o instrumento dispõe de sete perguntas no intervalo de “questão 22 ao 28”. A mediana e a moda estão representadas pelo item “concordo” (n=6), respectivamente. Os

profissionais referiram predominantemente o elevado grau de concordância a questão 26 “Sinto que há um excesso de demanda de tarefas e responsabilidades em minha função na APS?” de 42,22%.

Figura 5. Grau de concordância das respostas dos participantes enfermeiros da aps, relacionadas com as cargas fisiológicas, segundo escala likert proposta pelo instrumento, Curitiba e Almirante Tamandaré, 2024.

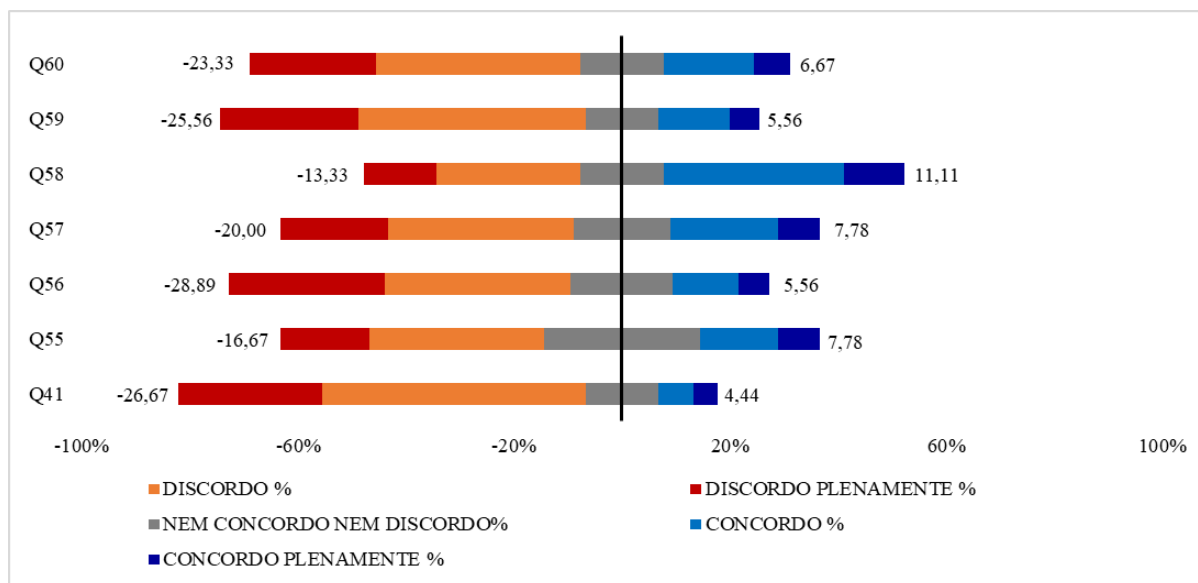


FONTE: O próprio autor. PRÓPRIO AUTOR. Gráfico representando a análise descritiva das cargas de trabalho de enfermeiros. BioEstat, versão 5.3, 2023.

O instrumento apresenta sete perguntas, na “questão de 41” e “questões de 55 a 60”, em relação as condutas institucionais relacionadas às cargas de trabalho a fim de reduzir os potenciais riscos à saúde do trabalhador. Neste

conjunto, o predomínio da discordância com seu o maior nível é observado pela pergunta 56 “Existem políticas de bem-estar no local de trabalho destinadas a oferecer suporte aos colaboradores diante das altas demandas laborais?”

Figura 6. Grau de concordância das respostas dos participantes enfermeiros da aps, relacionadas com as condutas institucionais segundo escala likert proposta pelo instrumento, Curitiba e Almirante Tamandaré, 2024.



FONTE: O próprio autor. PRÓPRIO AUTOR. Gráfico representando a análise descritiva das cargas de trabalho de enfermeiros. BioEstat, versão 5.3, 2023.

DISCUSSÃO

O estudo destaca que a carga psíquica é uma das principais cargas enfrentadas pelos enfermeiros, onde fica evidente que foi a que obteve maior concordância entre os participantes, assim como em estudos¹⁰, que destacam que a carga psíquica é uma das principais cargas enfrentadas pelos enfermeiros, influenciando a assistência e o acesso universal à saúde. Outro estudo que identificou a carga psíquica como mais prevalente³ foi associado ao excesso de demandas, pressão por resultados e conflitos interpessoais. Ademais, também destaca que a carga psíquica é a mais presente no cotidiano de enfermeiros.^{11,12,13}

As cargas biológicas também são evidentes em um estudo com similaridade¹², que expôs que durante a pandemia a carga biológica teve um aumento considerável, devido à exposição ao vírus SARS-CoV-2. Assim como em estudos internacionais de Lyu, que destaca que enfermeiros se expuseram significativamente aos riscos biológicos na época da pandemia de COVID-19.¹⁴

A carga física teve uma predominância de discordância, principalmente na exposição a radiações nocivas, sugerindo que, no contexto da APS, os enfermeiros são menos expostos a riscos físicos, em estudo nacional, abordam que as cargas físicas são menos

evidenciadas.^{15,16} Em estudo recente, infere-se que no contexto da APS, os enfermeiros enfrentam menos riscos físicos relacionados à radiação, uma vez que esse ambiente não envolve rotineiramente procedimentos que utilizam radiação ionizante.¹⁷

Em relação as cargas químicas, nota-se que foi percebida como baixa concordância, nesta carga podemos destacar que houve uma alta concordância na relação do uso de EPIs no ambiente da APS, indicando medidas preventivas adequadas.^{18,19,5}

As cargas fisiológicas, especialmente o excesso de tarefas e responsabilidades, demonstraram alta concordância entre os participantes, estas cargas estão relacionadas ao excesso de demandas, falta de recursos humanos para o trabalho, considerando um aumento no trabalho dos envolvidos, gerando assim desgaste físicos e emocionais, estudos similares apontam este achado.^{10,11}

Em relação às condutas institucionais, como que a administração pública encontra-se envolvida na promoção e prevenção das cargas de trabalho dos profissionais enfermeiros. Revelou-se que existe uma alta discordância, especialmente para condutas de apoio relacionadas à alta demanda de trabalho, refletindo na satisfação profissional, evidenciando os

desafios dos profissionais e a necessidade de políticas institucionais que promovam o bem-estar dos profissionais de saúde.^{11,20}

CONCLUSÃO

A identificação das cargas de trabalho dos enfermeiros na APS demonstrou que existem fragilidades comuns inerentes de cada carga envolvida, o processo de trabalho destes enfermeiros não se restringe em apenas alcançar suas metas estabelecidas pelas instituições e pelos conselhos de classe, mas sim de enfrentar desafios diários para manter sua saúde biológica, física e mental, além da satisfação e realização profissional.

As medidas relacionadas à implementação de políticas públicas voltadas a atender a saúde deste trabalhador se tornam essenciais, pois o suporte institucional, por exemplo, voltado para medidas de apoio psicológico e laboral, implementação de programas de suporte mental e emocional refletem no aumento da qualidade de vida, e consequente no rendimento e desempenho do trabalhador, promovendo um ambiente mais saudável na APS.

Outro ponto comum, é o relacionado à alta demanda de trabalho que gera altas cargas de trabalho para os profissionais, este ligado principalmente pela falta de profissionais na APS, uma vez



identificado, sugere-se o trabalho contínuo para a contratação de mais profissionais para atender a população, promovendo um ambiente de trabalho saudável, e sobretudo, satisfatório. Em contrapartida, um ponto positivo para as condutas institucionais foi sobre o uso de EPIs, este achado sugere que as medidas de proteção estão bem estabelecidas. No entanto, é crucial que a infraestrutura e as condições de trabalho continuem sendo monitoradas para garantir que a segurança seja mantida.

Estes resultados podem ser usados para argumentar sobre a importância de revisões periódicas das cargas de trabalho, dos ambientes de trabalho e de políticas que visem a distribuição equilibrada de tarefas, voltadas para um aumento na melhoria da qualidade da saúde do profissional enfermeiro da APS. Como limitação do estudo pode-se citar a pouca participação das secretarias municipais de saúde, além das peculiaridades sócio-demográficas, econômicas e sociais de cada município ou área que o instrumento será aplicado. Neste estudo não houve fonte de financiamento.

REFERÊNCIAS

1. Presidência da República (Brasil). Lei Nº 7.498, de 25 de junho de 1986. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da Enfermagem, e dá outras providências [Internet]. Brasília, DF: Presidência da República; 1986 [citado em 25 fev 2025].
2. Ministério da Saúde (Brasil). Portaria Nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) [Internet]. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2017 [citado em 03 abr 2025]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/7498.htm
3. Mendes M, Trindade LL, Pires DEP, Biff D, Martins MMFPS, Vendruscolo C. Cargas de trabalho na Estratégia Saúde da Família: interfaces com o desgaste dos profissionais de enfermagem. Rev Esc Enferm USP [Internet]. 2020 [citado em 11 jun 2025]; 54:e03622. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2019005003622>
4. GBD 2016 Healthcare Access and Quality Collaborators. Measuring performance on the Healthcare Access and Quality Index for 195 countries and territories and selected subnational locations: a systematic analysis from the Global Burden of Disease Study 2016. Lancet [Internet]. 2018 [citado em 20 ago 2025]; 391(10136):2236-71. DOI: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(18\)30994-2](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(18)30994-2)
5. Ferreira SRS, Périco LAD, Dias VRFG. A complexidade do trabalho dos enfermeiros na Atenção Primária à Saúde. Rev Bras Enferm. [Internet]. 2018 [citado em 02 abr 2025]; 71(Suppl 1):704-9. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0471>
6. Laurell AC, Noriega M. Processo de produção e saúde: trabalho e desgaste operário. São Paulo: Hucitec; 1989.
7. Matos EVM, Freire MHS, Klemann D, Mendonça RC, Miranda FMD'A, Trindade LL, Khalaf DK. Workloads of nurses in primary health care. Rev Enferm UFPE on line [Internet]. 2024 [citado em 15 set



- 2025]; 18:e260088. DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2024.260088>
8. Secretaria da Saúde (Paraná). Plano Estadual de Saúde: 2024-2027 [Internet]. Curitiba, PR: Secretaria da Saúde; 2024 [citado em 01 nov 2025]. 228 p. Disponível em: <https://www.documentador.pr.gov.br/documentador/pub.do?action=d&uuid=@gtf-escriba-sesa@39d1a6cb-649f-464a-ae63-7f321c0ef332&empPg=true>
9. Ayres M, Ayres DL, Santos AAS. BIOESTAT. Aplicações estatísticas nas áreas das ciências bio-médicas Versão 5.0 [online]. Belém, PA: Sociedade Civil Mamirauá; 2007.
10. Pires DEP, Machado RR, Soratto J, Scherer MA, Gonçalves ASR, Trindade LL. Nursing workloads in family health: implications for universal access. *Rev Latinoam Enferm.* [Internet]. 2016 [citado em 13 fev 2025]; 24:e2682. DOI: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.0992.2682>
11. Biff D. et al. Cargas de trabalho de enfermeiros: luzes e sombras na Estratégia Saúde da Família. *Ciência & Saúde Coletiva.* [Internet]. 2020 [citado em 05 abr 2025]; 25(1):147-158. DOI: [10.1590/1413-81232020251.28622019](https://doi.org/10.1590/1413-81232020251.28622019)
12. Fuzinelli JPD, Cardoso HF. Estressores na Enfermagem: Associação com Variáveis Sociodemográficas, Burnout e Suporte Laboral. *Rev. Psicol., Organ.* [Internet]. 2022 [citado em 03 fev 2025]; 22(4): rPOT N4/2022. DOI: <https://doi.org/10.5935/rpot/2022.4.24280>
13. Macedo KD, Silva KF, Costa RM, Silva RAN, Costa SP, Scherer A. O impacto da sobrecarga de trabalho na saúde dos profissionais de enfermagem. *Ciências da Saúde.* [Internet]. 2024 [citado em 18 mar 2025]; 28(135). DOI: [10.5281/zenodo.11541250](https://doi.org/10.5281/zenodo.11541250)
14. Fawaz M, Anshasi H, Samaha A. Nurses at the front line of COVID-19: roles, responsibilities, risks, and rights. *Am J Trop Med Hyg.* [Internet]. 2020 [citado em 30 set 2025]; 103(4):1341-2. DOI: <https://doi.org/10.4269/ajtmh.20-0650>
15. Flôr RC, Kirchhof ALC. Uma prática educativa de sensibilização quanto à exposição a radiação ionizante com profissionais de saúde. *Rev Bras Enferm.* [Internet]. 2006 [citado em 03 out 2025]; 59(3):274-8. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672006000300005>
16. Schmoeller R, Trindade LL, Neis MB, Gelbcke FL, Pires DEP. Cargas de trabalho e condições de trabalho da enfermagem: revisão integrativa. *Rev Gaúcha Enferm.* [Internet]. 2011 [citado em 11 ago 2024]; 32(2):368-77. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1983-14472011000200022>
17. Baudin, C., Vacquier, B., Thin, G. et al. Occupational exposure to ionizing radiation in medical staff: trends during the 2009–2019 period in a multicentric study. *Eur Radiol* [Internet]. 2023 [citado em 08 fev 2025]; 33:5675–5684. DOI: <https://doi.org/10.1007/s00330-023-09541-z>
18. Matos EVM, Freire MHS, Klemann D, Mendonça RC, Miranda FMD, Khalaf DK. Cargas de trabalho de enfermeiros na atenção primária à saúde. *Rev. enferm. UFPE on line* [Internet]. 2024 [citado em 15 mar 2025]; 18:e260088. DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2024.260088>
19. Vieira AN, Lima DWC, Silva FT, Oliveira GWS. *Rev. enferm. UFPE* [Internet]. 2015 [citado em 08 fev 2025]; 9(suppl 10):1376-1383. DOI: [10.5205/reuol.8463-73861-2-SM.0910sup201501](https://doi.org/10.5205/reuol.8463-73861-2-SM.0910sup201501)
20. Galavote HS, Zandonade E, Garcia ACP, Freitas PSS, Seidl H, Contarato PC, et al. O trabalho do enfermeiro na atenção primária à saúde. *Esc Anna Nery* [Internet]. 2016 [citado em 25 nov 2025]; 20(1):90-8. DOI: <https://doi.org/10.5935/1414-8145.20160013>



RECEBIDO: 13/03/2025

APROVADO: 17/11/25

PUBLICADO: 11/2025

